

**ENTREGADORES E ENTREGADORAS DE APLICATIVOS:
REVISÃO NARRATIVA DA LITERATURA**

**APP DELIVERY MEN AND WOMEN: NARRATIVE REVIEW
OF THE LITERATURE**

Lizandra Monteiro Ciraulo¹

Anísio José da Silva Araújo²

Paulo César Zambroni de Souza³

Francinaldo do Monte Pinto⁴

¹Mestre pela Universidade Federal da Paraíba – UFPB, João Pessoa/PB

² Pós-doutor e Docente na Universidade Federal da Paraíba – UFPB, João Pessoa/PB

³Pós-doutor e Docente na Universidade Federal da Paraíba – UFPB, João Pessoa/PB

⁴Pós-doutor e Docente na Universidade Estadual da Paraíba – UEPB, João Pessoa/PB

Resumo: Este trabalho teve como objetivo analisar a produção científica de artigos acerca do trabalho dos entregadores e entregadoras de aplicativos, buscando contextualizar a emergência do trabalho por plataforma e o modo como se apresenta no Brasil. Para tanto, foi realizada uma revisão narrativa da literatura, em duas etapas, abrangendo as produções brasileiras durante um certo intervalo

CIRAULO, L.M; ARAÚJO, A.J.S; SOUZA, P.C. Z; PINTO, F.M. *Entregadores e entregadoras de aplicativos: revisão narrativa da literatura*. R. Laborativa, v. 14, n. 2 p. 43-63, out./2025.
<http://ojs.unesp.br/index.php/rlaborativa>

temporal. Com base nos materiais encontrados, foi possível dimensionar a influência da pandemia na aceleração do processo de uberização do trabalho, além de constatar as condições precárias de trabalho as quais esses/as trabalhadores/as estão submetidos/as.

Palavras-chave: Uberização; Trabalho; Entregadores e Entregadoras de Aplicativo.

Abstract: This study aimed to analyze the scientific production of articles about the work of delivery workers for apps, seeking to contextualize the emergence of platform work and how it is presented in Brazil. To this end, a two-stage review of the literature was conducted, covering Brazilian literature published over a specific time period. Based on the materials found, it was possible to measure the influence of the pandemic in accelerating the process of uberization of work, in addition to demonstrating the precarious working conditions these workers face.

Keywords: Uberization; Work; App Delivery Men and Women.

Resumen: Este trabajo tuvo como objetivo analizar la literatura sobre el trabajo de repartidores y repartidoras de aplicaciones, buscando contextualizar el surgimiento del trabajo en plataformas y cómo se presenta en Brasil. Para ello, se realizó una revisión narrativa de la literatura en dos etapas, abarcando la literatura brasileña publicada durante un determinado intervalo de tiempo. Com base en los materiales encontrados, fue posible medir la influencia de la pandemia en la aceleración del proceso de uberización del trabajo, además de confirmar las precarias condiciones laborales a las que están sometidos estos trabajadores.

Palabras-clave: Uberización; Trabajo; Repartidores y Repartidoras de Aplicaciones,

Introdução

A propagação da internet e dos computadores promoveu alterações profundas na sociabilidade humana. Os mundos do trabalho, em especial, foram sensivelmente afetados pela presença crescente da tecnologia, que possibilitou o surgimento de novos modelos de negócio, a exemplo das *startups*¹ em plataformas digitais e aplicativos móveis (FRANCO; FERRAZ, 2019; GOUVEIA, 2018; PIRES; SILVA, 2020).

Como ilustração principal, tem-se a empresa Uber, fundada em 2009 na Califórnia, Estados Unidos, na qual o trabalho é orientado por um aplicativo que une o motorista ao solicitante da carona, ou seja, os indivíduos não possuem qualquer vínculo trabalhista com a empresa e assumem todos os riscos do trabalho, enquanto a empresa apenas fornece a plataforma (FRANCO; FERRAZ, 2019; GOUVEIA, 2018; PIRES; SILVA, 2020).

O modelo da Uber obteve tanto êxito que, inspirando-se nele, diversas outras empresas foram criadas com as mesmas características, tais como Airbnb e Ifood. É a partir desse pioneirismo da Uber que decorre a denominação “Uberização”, utilizada para caracterizar o trabalho no qual uma plataforma digital ou aplicativo móvel conecta o cliente ao prestador de serviço (FRANCO; FERRAZ, 2019; GOUVEIA, 2018; DUARTE, 2019; PIRES; SILVA, 2020). Além disso, representa uma nova forma de exploração do trabalho, que implica em mudanças significativas na configuração das empresas, nas formas de controle e no gerenciamento do trabalho (ABÍLIO, 2022).

Areosa (2019) pontuou que as consequências desta transformação têm sido devastadoras, pois as pessoas se tornam descartáveis e substituíveis, dando origem a um grande contingente de indivíduos sujeitos ao desemprego ou ao trabalho precário.

Embora tal modelo de negócio tenha sido fundado ao norte do globo, é em países latino-americanos onde sua implantação ocorreu mais velozmente, em decorrência dos altos níveis de desemprego, da precarização do trabalho e da necessidade de complementar a renda (ABÍLIO, 2022). No cenário brasileiro, a falta de vínculo formal no trabalho por plataforma ganha novas e complexas categorias de análise, na medida

CIRAULO, L.M; ARAÚJO, A.J.S; SOUZA, P.C. Z; PINTO, F.M. *Entregadores e entregadoras de aplicativos: revisão narrativa da literatura*. R. Laborativa, v. 14, n. 2 p. 43-63, out./2025.
<http://ojs.unesp.br/index.php/rlaborativa>

em que concorre para a criação de postos de trabalho completamente informais (ABÍLIO, 2022; UCHÔA-DE-OLIVEIRA, 2020).

Ao analisarmos o perfil de indivíduos que trabalham com entregas por meio de aplicativos de delivery, constata-se que em sua maioria são trabalhadores homens, de baixa renda, jovens e negros, como destacou pesquisa realizada com 253 entregadores de diversos estados no país (TONELO; MELLO E SILVA; FRAMIL-FILHO, 2022).

Este meio de geração de postos de trabalho informais generalizou-se em decorrência da pandemia de Covid-19, que funcionou como uma espécie de 'laboratório' para estas novas formas de trabalho (TONELO; MELLO E SILVA; FRAMIL-FILHO, 2022). Tal modelo de serviço pode apresentar algumas comodidades para os consumidores, tais como preços mais acessíveis, possibilidade de controle maior sobre o prestador de serviço, pagamento mais rápido e direto no cartão. No entanto, para os prestadores de serviços vinculados às plataformas, inúmeras são as desvantagens, tais como ausência de vínculo trabalhista, responsabilização dos entregadores/as pelos meios de execução do trabalho e pelos custos a eles associados, o que os deixa totalmente desprotegidos nesta relação de trabalho (FRANCO; FERRAZ, 2019).

Outros problemas enfrentados pelos trabalhadores/as são: a falta de controle sobre os rendimentos; a remuneração definida segundo tarifas impostas pela plataforma; as formas de distribuição das demandas de trabalho; falta de transparência nos critérios de avaliação; o desligamento da plataforma, que pode se dar a qualquer momento, sem necessidade de justificava (UCHÔA-DE-OLIVEIRA, 2020).

Apesar de ser uma categoria dominada por homens, a participação das mulheres vem crescendo e a pandemia da covid-19 contribuiu para acelerar esse processo. Neste sentido, Soares *et al.* (2021) apontam que o processo de globalização, de expansão de mercados informais e de uso intensivo de tecnologia contribuiu para a precarização da mão de obra feminina e, também, para a sua invisibilização e falta de prestígio social. Tal quadro fica mais nítido ao constataremos as dificuldades enfrentadas pelas entregadoras ao se inserirem neste mercado, tais como longas jornadas de trabalho, falta de seguro-desemprego, risco de acidentes de trânsito, riscos à saúde, assédio por parte dos colegas, de clientes e no

CIRAULO, L.M; ARAÚJO, A.J.S; SOUZA, P.C. Z; PINTO, F.M. *Entregadores e entregadoras de aplicativos: revisão narrativa da literatura*. R. Laborativa, v. 14, n. 2 p. 43-63, out./2025.
<http://ojs.unesp.br/index.php/rlaborativa>

trânsito. Essas foram algumas dificuldades citadas pelas entregadoras em uma matéria publicada no Jornal da Paraíba (Lacerda, 2021).

O presente estudo, portanto, teve como foco a análise da produção científica acerca do trabalho dos entregadores e entregadoras de aplicativo, buscando contextualizar a sua emergência, ao mesmo que apresentando os contornos que assume no contexto brasileiro.

Método

A revisão realizada configura-se como uma revisão narrativa da literatura, cujas características são: abrange uma temática mais aberta; dificilmente parte de uma questão específica bem definida, não exigindo um protocolo rígido para sua confecção; a busca das fontes não é pré-determinada e específica (CORDEIRO *et al.*, 2007, p.). Nesse sentido, a presente revisão contemplou as seguintes bases de dados: periódicos Capes, Scielo, Pepsic, Lilacs, por serem os portais onde o acesso aos materiais de interesse da presente pesquisa foi maior. Os descritores utilizados na pesquisa foram: Trabalho de plataforma OU Uberização OU Entregador.

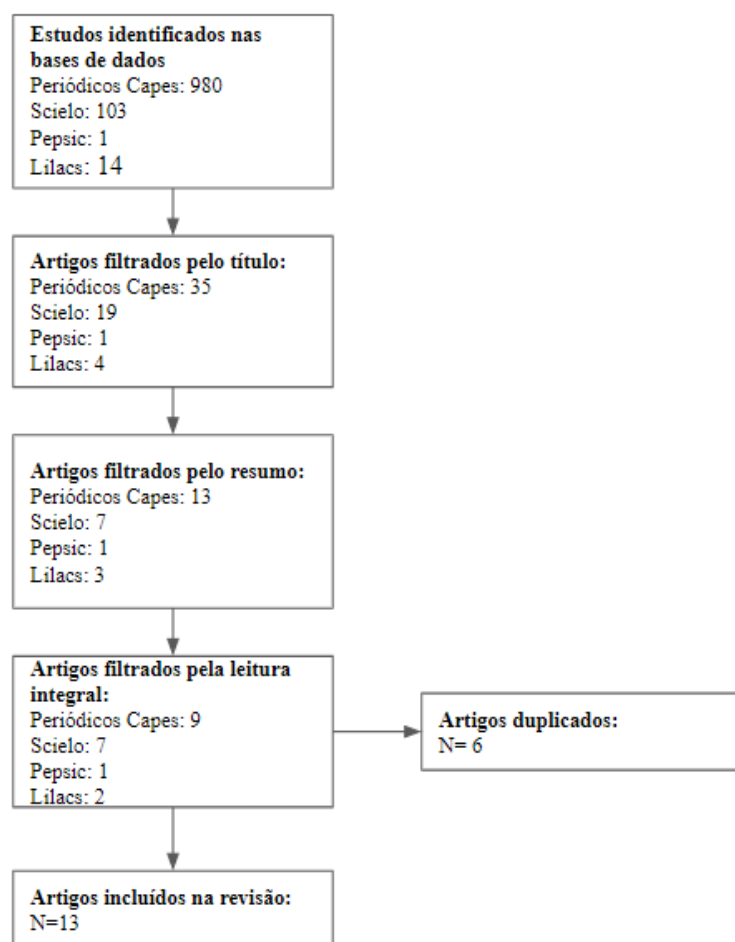
Na revisão foram considerados os artigos produzidos no período de 2018 a 2023. A definição deste recorte temporal se deu baseado na justificativa de que, assim procedendo, seria possível acessar a produção recente sobre a temática, especialmente durante a pandemia da Covid-19, já que este período produziu mudanças expressivas no processo de “Uberização” do trabalho no Brasil. Consideramos apenas os materiais em língua portuguesa, em formato de artigos, sendo excluídas teses, dissertações, livros ou capítulos de livro. O objetivo desta revisão foi conhecer melhor a atividade de trabalho dos entregadores/as de aplicativo de *delivery*. Quanto aos critérios de inclusão, foram considerados os seguintes:

- O artigo tinha que tratar sobre a atividade trabalho de entregadores/as por meio de aplicativo de delivery em contexto brasileiro;
- Ter acesso ao texto completo do artigo.

CIRAULO, L.M; ARAÚJO, A.J.S; SOUZA, P.C. Z; PINTO, F.M. *Entregadores e entregadoras de aplicativos: revisão narrativa da literatura*. R. Laborativa, v. 14, n. 2 p. 43-63, out./2025. <http://ojs.unesp.br/index.php/rlaborativa>

Como critérios de exclusão foram definidos os seguintes: Artigos que usavam o tema uberização para tratar de outras profissões que não entregadores/as, por exemplo, motoristas e professores; Artigos aos quais não foi possível ter acesso completo. Considerando os critérios acima descritos, foram inseridas nas bases de dados selecionadas as palavras-chave mencionadas, procedendo-se, em seguida, a uma filtragem por título. Posteriormente, foi feita outra filtragem por resumo, identificando dentre eles os que cumpriam os critérios estabelecidos. Por fim, foi realizada a leitura integral dos artigos remanescentes, após exclusão dos artigos duplicados. O resultado encontra-se exposto na figura 1.

Figura 1. Fluxograma Revisão da literatura.



CIRAULO, L.M; ARAÚJO, A.J.S; SOUZA, P.C. Z; PINTO, F.M. *Entregadores e entregadoras de aplicativos: revisão narrativa da literatura*. R. Laborativa, v. 14, n. 2 p. 43-63, out./2025. <http://ojs.unesp.br/index.php/rlaborativa>

Embora a revisão acima tenha evidenciado resultados esclarecedores sobre a categoria dos entregadores, sentiu-se a necessidade de investigar os estudos nos quais a temática de gênero fosse considerada, por entender que, embora a atividade seja precária para todos, as mulheres possuem dificuldades específicas, quase sempre invisibilizadas, levando-nos a supor que a precarização feminina é ainda maior que a dos homens.

Dessa forma, realizamos uma nova pesquisa no Google acadêmico, amparada no fato de não terem sido encontrados, nas bases de dados a que recorreremos inicialmente, artigos relacionados às mulheres que trabalham no serviço de entrega por aplicativo.

Nessa pesquisa o descritor utilizado foi: entregadoras de aplicativo, o qual poderia aparecer em qualquer campo do texto. Foram considerados os artigos produzidos nos últimos 10 anos (2013-2023), um recorte temporal mais abrangente comparativamente a primeira revisão que fizemos. O idioma de publicação foi o português e foram considerados apenas artigos, sendo excluídas teses, dissertações, livros ou capítulos de livro. Assim os critérios de inclusão utilizados foram:

- O artigo tinha que tratar de mulheres que trabalham com entregas por meio de aplicativo em contexto brasileiro;
- Ter acesso ao texto completo do artigo.

Como critérios de exclusão:

- Artigos que usavam o tema uberização para tratar de outras ocupações que não entregadores, por exemplo motorista e professores;
- Artigos que não tivessem como foco as mulheres no desempenho dessa atividade de trabalho;
- Artigos aos quais não fosse possível ter acesso completo.

Para a realização da revisão, foi inserida na base de dados escolhida a palavra-chave mencionada, sendo encontrados 270 resultados. Na sequência foi realizada uma filtragem, considerando os critérios acima mencionados, através da leitura do título e em seguida do resumo. Foram excluídos os duplicados e, por fim, foi feita a leitura integral dos artigos CIRAULO, L.M; ARAÚJO, A.J.S; SOUZA, P.C. Z; PINTO, F.M. *Entregadores e entregadoras de aplicativos: revisão narrativa da literatura*. R. Laborativa, v. 14, n. 2 p. 43-63, out./2025. <http://ojs.unesp.br/index.php/rlaborativa>

restantes para chegar no resultado final, que consistiu em três artigos com foco em mulheres entregadoras.

Resultados e Discussão

Dessa forma, 16 artigos foram considerados ao final das buscas realizadas, os quais foram lidos na íntegra e separados em categorias. Nesse processo, foi utilizada a análise de conteúdo de Laville e Dionne (1999), sendo escolhido o modelo aberto, utilizado quando não se tem muito conhecimento acerca do fenômeno investigado, o que pressupõe uma abordagem indutiva, pela qual o pesquisador vai agrupando 'unidades de análise' similares, sendo esse processo constantemente revisto até chegar às categorias finais. Por fim, os 16 artigos foram agrupados em 4 categorias, nomeadas a seguir:

- A atividade de trabalho: normas, sofrimento e prazer em plataforma de *delivery*;
- Trabalho de entrega por aplicativo e a pandemia da covid-19;
- Trabalho de plataforma, precarização e o "Breque dos apps";
- Entregadoras de aplicativos: expressões da divisão sexual do trabalho

Todos os 16 artigos considerados ao fim das revisões realizadas foram produzidos em um período no qual a temática da uberização ganhou maior visibilidade científica, especialmente no contexto pandêmico, como é possível observar nas tabelas abaixo:

Tabela 1 - Artigos com a temática "Atividade de trabalho: normas, sofrimento e prazer em plataforma de delivery"

Título	Ano	Autor
CIRAULO, L.M; ARAÚJO, A.J.S; SOUZA, P.C. Z; PINTO, F.M. <i>Entregadores e entregadoras de aplicativos: revisão narrativa da literatura</i> . R. Laborativa, v. 14, n. 2 p. 43-63, out./2025.		
http://ojs.unesp.br/index.php/rlaborativa		

Uma análise das normas antecedentes e reservas de alternativas mobilizadas na atividade de motoristas e entregadores por aplicativos	2021	Alvarez et al.
Precarização do trabalho travestida de modernidade: uma análise da tarefa de entregadores de mercadorias	2021	Rocha, Pistolato & Diniz
"Saiu para a Entrega": Prazer e Sofrimento no Trabalho de Entregadores por Aplicativos	2022	Maciel et al.

A primeira categoria é "Atividade de trabalho: normas, sofrimento e prazer em plataforma de *delivery*" e engloba os artigos que têm como foco a análise do trabalho dos entregadores/as, seu cotidiano de trabalho, os sentimentos de prazer, sofrimento e satisfação e a questão das normas que regem essa atividade de trabalho.

O estudo de Alvarez *et al.* (2021), que tem como base a perspectiva ergológica, buscou analisar, por meio do dispositivo 'Encontros sobre o trabalho', da análise documental e de entrevistas, as normas antecedentes que incidem sobre o trabalho dos motoristas e entregadores por aplicativo, buscando entender qual a sua influência sobre a atividade de trabalho. As dificuldades apontadas são diversas, dentre as quais destacam-se :o contrato que estabelecem com a plataforma é variável e, quando os termos do contrato são mudados, o são sem consulta prévia, de modo que os trabalhadores se veem obrigados a aceitá-los para seguir exercendo sua atividade; o que pode ser feito ou não é decidido pela plataforma, o que não faculta aos entregadores/as a opção de escolherem quais entregas querem aceitar, pois se recusarem, podem sofrer punições; as formas de remuneração do trabalho são estipuladas pela empresa e consideradas pouco transparentes, além do que o controle exercido pela plataforma através do *smartphone* é bastante amplo, pois indica localização, velocidade, horas trabalhadas e suspeitas de quais interações os

CIRAULO, L.M; ARAÚJO, A.J.S; SOUZA, P.C. Z; PINTO, F.M. *Entregadores e entregadoras de aplicativos: revisão narrativa da literatura*. R. Laborativa, v. 14, n. 2 p. 43-63, out./2025. <http://ojs.unesp.br/index.php/rlaborativa>

entregadores/as estabelecem com os clientes. Com isto, os autores concluem que esta nova forma de gerenciamento de plataforma, bem como a falta de regulação estatal, contribui para a precarização do trabalho e consequente exploração dos trabalhadores.

Na pesquisa de Rocha *et al.* (2021), os autores propuseram uma divisão das tarefas prescritas e reais dos entregadores em 'tarefa divulgada/esperada' (prescrito) e 'tarefa compreendida/apropriada' (real). Na classificação da tarefa divulgada/esperada estão: a ausência de vínculo empregatício; obrigatoriedade de arcar com os custos e indenizar a plataforma em caso de dano; realizar o serviço da melhor forma e atualizar o status do pedido na plataforma. A tarefa compreendida/apropriada foi analisada a partir de duas variáveis, satisfação e obediência, com base nas quais foram identificados quatro padrões de comportamentos dos entregadores nas execuções das tarefas.

Os primeiro padrão foi o "satisfeito e obediente", chamado de 'aderente', e contempla falas sobre estar satisfeito, fazer um bom trabalho e a preferência em trabalhar sem horário certo; o "satisfeito e desobediente", chamado de "tolerante", relata satisfação com o trabalho, mas desobedece algumas normas na execução deste; o "insatisfeito e obediente", chamado de "intolerante", não está satisfeito, relata estresse e falta de valorização, mas procura obedecer às normas, pois precisa do trabalho; e "insatisfeito e desobediente", chamado de "resistente", não gosta do trabalho, fala sobre injustiça e busca formas de burlar as normas do trabalho (Rocha, Pistolato e Diniz, 2021). De maneira geral, os autores argumentam como essas plataformas digitais se utilizam do discurso neoliberal para fazer com que os trabalhadores, inclusive os mais explorados, sejam favoráveis às condições de trabalho oferecidas.

No artigo de Maciel *et al.* (2022), que trata do prazer e do sofrimento no trabalho, os autores constataram que os entregadores são gratos, se identificam com a atividade e tem orgulho de realizá-la. A insatisfação com o trabalho está atrelada a ausência de carteira assinada e a baixa remuneração. Com relação ao sofrimento no trabalho foram mencionados a insegurança e o medo na atividade, em decorrência dos altos índices criminalidade e de acidentes de trânsito, o esgotamento emocional, o estresse e a frustração. Além disso, foram referidos a falta de

CIRAULO, L.M; ARAÚJO, A.J.S; SOUZA, P.C. Z; PINTO, F.M. *Entregadores e entregadoras de aplicativos: revisão narrativa da literatura*. R. Laborativa, v. 14, n. 2 p. 43-63, out./2025. <http://ojs.unesp.br/index.php/rlaborativa>

reconhecimento do trabalho e de liberdade para negociar com a empresa do aplicativo. Dessa forma, o estudo concluiu que o trabalho realizado é fonte de prazer, porém o sofrimento prevalece, com o sentimento de solidão, além de dores de cabeça e corporais, falta de motivação e sobrecarga emocional.

Os artigos elencados nesta categoria possuem alguns pontos em comum no tocante a atividade de trabalho dos entregadores/as. Eles apresentam como pontos negativos a impossibilidade de negociar com os aplicativos, o excesso de trabalho, o estresse, a ausência de direitos trabalhistas e a falta de valorização e, como ponto positivo, a flexibilidade de horário.

Tabela 2 - Artigos com a temática “Precarização do trabalho de plataforma na pandemia da covid-19”

Título	Ano	Autor
Circulando entre o Neoliberalismo e a Necropolítica: o caso dos entregadores via plataformas na pandemia COVID-19	2021	Vidigal
Os trabalhadores em meio à Covid-19 no Brasil: flexibilidade, precariedade, e a mobilização internacional	2022	Tonelo, Silva & Framil-Filho
“Sem tempo, irmão”: o trabalho e o tempo livre de entregadores	2021	Silvestre, Santos Neto & Amaral

CIRAULO, L.M; ARAÚJO, A.J.S; SOUZA, P.C. Z; PINTO, F.M. *Entregadores e entregadoras de aplicativos: revisão narrativa da literatura*. R. Laborativa, v. 14, n. 2 p. 43-63, out./2025. <http://ojs.unesp.br/index.php/rlaborativa>

uberizados durante a pandemia de covid-19		
UBERIZAÇÃO E JUVENTUDE PERIFÉRICA: Desigualdades, autogerenciamento e novas formas de controle do trabalho	2020	Abílio
Os trabalhadores das plataformas de entregas: essencialidade em tempos de Covid-19 e desproteção legislativa e judicial	2021	Vasconcelos, Mello & Oliveira
Uberização: a era do trabalhador just-in-time?	2020	Abílio
Os entregadores de aplicativos e a fragmentação da classe trabalhadora na contemporaneidade	2022	Luna & Oliveira
Capital de comércio de vendas: o trabalho de delivery sob o jugo dos capitais de plataforma	2022	Cipolla, Aquino & di Giorgi

Na segunda categoria, intitulada 'Precarização do trabalho de plataforma na pandemia da covid-19', encontram-se as publicações que analisam a relação entre a precarização do trabalho, desemprego e o trabalho de plataforma, considerando os efeitos da pandemia da Covid-19 sobre a categoria dos entregadores/as. O período pandêmico contribuiu

CIRAULO, L.M; ARAÚJO, A.J.S; SOUZA, P.C. Z; PINTO, F.M. *Entregadores e entregadoras de aplicativos: revisão narrativa da literatura*. R. Laborativa, v. 14, n. 2 p. 43-63, out./2025. <http://ojs.unesp.br/index.php/rlaborativa>

para o agravamento da 'uberização' do trabalho e o surgimento de postos de trabalhos informais.

Nesse contexto, Cipolla *et al.* (2022) ressaltam que é de interesse das plataformas que uma grande quantidade de entregadores/as esteja à sua disposição, funcionando como alternativa de trabalho aos desempregados e utilizando-se de determinados mecanismos para manutenção dos cadastrados. Não obstante, é importante destacar que essa informalização e precarização do trabalho atinge principalmente os seguintes públicos: homens, jovens desempregados, negros e de baixa renda (ABÍLIO, 2020A; TONELO *et al.*, 2022).

No artigo de Abílio (2020a), a autora discorre sobre como o trabalho sob demanda, ou *just-in-time*, faz com que o trabalhador esteja permanentemente à disposição da empresa. Não obstante, parte de sua jornada não é reconhecida como tempo de trabalho, de forma que inexistem regulações acerca da jornada de trabalho e do valor do trabalho. O controle deste trabalho assume outras formas, menos rígidas, aparecendo por meio de bonificações por trabalhar à noite, fins de semana ou em períodos de muita chuva. Nessa perspectiva, a uberização do trabalho é tratada como empreendedorismo. Essa ideologia, disseminada pelas plataformas digitais, dificulta a organização coletiva destes trabalhadores (ABÍLIO, 2020B; LUNA; OLIVEIRA, 2022).

Na lógica do trabalho sob demanda, a pandemia de Covid-19, iniciada em 2020, contribuiu significativamente para o avanço desta forma de trabalho (TONELO *et al.*, 2022). Neste sentido, Vidigal (2021) buscou analisar o impacto da pandemia de Covid-19 sobre o trabalho dos entregadores, visto que a demanda por este serviço aumentou bastante durante este período, bem como o cadastro de trabalhadores na plataforma. A autora aponta que esta categoria profissional foi essencial para a manutenção do isolamento social de uma parcela da população, mas que, em contrapartida, ficou exposta ao vírus, muitas vezes por longas jornadas de trabalho e com baixa remuneração. Essa situação, constatada igualmente no trabalho de Tonelo *et al.* (2022), é confirmada em relatos de jornadas laborais de 15 horas diárias e remuneração que variou entre 500 reais, o que é menos da metade do salário-mínimo, até 2.500 reais.

CIRAULO, L.M; ARAÚJO, A.J.S; SOUZA, P.C. Z; PINTO, F.M. *Entregadores e entregadoras de aplicativos: revisão narrativa da literatura*. R. Laborativa, v. 14, n. 2 p. 43-63, out./2025.
<http://ojs.unesp.br/index.php/rlaborativa>

Reforçando as conclusões dos estudos apresentados, Vasconcelos *et al.* (2021) afirmam que os entregadores foram essenciais durante a pandemia, mas não possuíam o mínimo de proteção, saúde ou segurança na execução desta atividade, sacrificando a si mesmos e até mesmo às suas famílias. Além disso, os autores constataram a desproteção legislativa desses trabalhadores, decorrente da ideia de serem “parceiros” e não empregados.

Outras problemáticas advindas da precarização são apresentadas no estudo de Silvestre *et al.* (2021), no qual os autores, a partir de entrevistas com os entregadores, constataram o seguinte durante a pandemia: extensas jornadas de trabalho; dificuldade de se desconectar do trabalho e o pouco tempo livre que dispõem. De forma geral, os artigos concluem que os entregadores escolhem essa atividade pela necessidade de sobrevivência e pela ausência de burocracia para iniciar essa atividade. Esse quadro de precarização e informalidade enfrentada por esses trabalhadores contribuiu para a formação de um movimento social para lutar pelos direitos dessa categoria de trabalhadores/as (LUNA; OLIVEIRA, 2022).

Os artigos considerados nesta categoria explicam como a pandemia contribuiu para agravar o processo de uberização do trabalho, visto que muitas pessoas perderam seus empregos e precisaram encontrar uma fonte de renda alternativa. A categoria dos entregadores/as mostrou-se essencial para a manutenção do isolamento. Somado a isto, as características de precarização deste trabalho são ocultadas por meio de um discurso de empreendedorismo, como se os entregadores/as fossem ‘parceiros’ e ‘autônomos’, buscando responsabilizá-los por toda a atividade e todos os seus encargos.

Tabela 3 - Artigos com a temática “Breque dos apps”

Título	Ano	Autor
---------------	------------	--------------

CIRAULO, L.M; ARAÚJO, A.J.S; SOUZA, P.C. Z; PINTO, F.M. *Entregadores e entregadoras de aplicativos: revisão narrativa da literatura*. R. Laborativa, v. 14, n. 2 p. 43-63, out./2025. <http://ojs.unesp.br/index.php/rlaborativa>

A emergência de Galo, entregador antifascista: análise de uma entrevista midiática	2022	Sena & Serelle
#BrequeDosApps: o brado dos entregadores e entregadoras por aplicativos	2022	Oliveira

Na categoria "Breque dos apps", o foco é a luta por direitos, especialmente com o movimento que ocorreu no dia 1º de julho de 2020, ou seja, uma paralisação nacional dos entregadores contra a precarização do trabalho e por condições mais dignas de trabalho. O artigo de Sena e Serelle (2022) sobre este movimento consiste em uma entrevista com o "Galo", líder dos entregadores por aplicativo, no qual ele reforça a importância de desconstruir esta ideia de empreendedorismo, associada ao trabalho de plataforma, que dificulta a luta coletiva por direitos. Oliveira (2022) destaca que neste dia as *bags* foram utilizadas como um símbolo da uberização, da precarização, mas também de resistência.

A quarta categoria, acrescida a partir da busca complementar, foi denominada de "Entregadoras de aplicativos: expressões da divisão sexual do trabalho" e explora os artigos que tematizam o trabalho das entregadoras. Ao final, três artigos, adiante descritos, foram localizados.

Tabela 4 - Artigos com a temática 'Entregadoras de aplicativo: expressões da divisão sexual do trabalho'

Título	Ano	Autores
"Homem só respeita homem": quando o	2022	Cheron, Salvagni & Colomby

CIRAULO, L.M; ARAÚJO, A.J.S; SOUZA, P.C. Z; PINTO, F.M. *Entregadores e entregadoras de aplicativos: revisão narrativa da literatura*. R. Laborativa, v. 14, n. 2 p. 43-63, out./2025. <http://ojs.unesp.br/index.php/rlaborativa>

machismo invisibiliza
duplamente o
trabalho das
entregadoras por
plataformas

A invisibilidade das
entregadoras de
aplicativo: a
uberização como 2021 Soares, Araújo &
elemento de Pereira
precarização da
divisão sexual do
trabalho

“Uma minoria mais
vulnerável ainda mais
vulnerável”: uma 2021 Medeiros
análise discursiva
sobre entregadoras
de aplicativo

O primeiro artigo tem como título “*Homem só respeita homem*”: quando o machismo invisibiliza duplamente o trabalho das entregadoras por plataformas. Neste artigo, Cheron et al. (2022) realizaram um apanhado dos depoimentos das entregadoras em jornais, revistas ou reportagens em televisão e, a partir destes relatos, analisaram a atividade de trabalho das CIRAULO, L.M; ARAÚJO, A.J.S; SOUZA, P.C. Z; PINTO, F.M. *Entregadores e entregadoras de aplicativos: revisão narrativa da literatura*. R. Laborativa, v. 14, n. 2 p. 43-63, out./2025. <http://ojs.unesp.br/index.php/rlaborativa>

entregadoras. Como resultados, perceberam que a precarização nesta modalidade de trabalho e o machismo vivenciado no dia a dia reforçam as desigualdades (especialmente de gênero) já existentes. O estudo detectou uma preferência da plataforma por entregadores homens, enviando às entregadoras um aviso de 'é preciso homens'. Além de ressaltar as longas jornadas de trabalho (mais de 12 horas sem intervalos), destacou os desafios do trabalho em decorrência de aspectos puramente biológicos como a menstruação, visto que as entregadoras não possuem ponto de apoio que conceda dignidade menstrual.

O segundo artigo tem como título: "*A invisibilidade das entregadoras de aplicativo: a uberização como elemento da precarização da divisão sexual do trabalho*". As autoras realizaram um estudo teórico acerca da atividade de trabalho das entregadoras de aplicativo, considerando o papel do direito trabalhista nesta questão, a partir do entendimento de que as mulheres são mais afetadas pela precarização do trabalho, além de sofrer um processo de invisibilização na execução de sua atividade tendo em vista a estrutura social, capitalista e patriarcal, que dá sustentação a esta exploração. Somado a isto, as mulheres sofrem a sobrecarga decorrente do trabalho doméstico acrescida do trabalho realizado externamente (no caso como entregadora) (SOARES *et al.* 2021).

Por fim, o artigo intitulado "*Uma minoria ainda mais vulnerável*": uma análise discursiva sobre entregadoras de aplicativo" teve como objetivo analisar como as relações de gênero são significadas na relação de trabalho das entregadoras. Para tanto foi realizada uma análise do discurso de reportagens de entregadores e entregadoras na época da greve dos entregadores (as) em julho de 2020. A autora questiona o uso de palavras que remetem apenas ao masculino, como "entregadores" e "organizadores", para referir-se a toda a categoria, o que leva as mulheres a sofrerem com o apagamento linguístico de sua identidade. Além disso, aponta que, nas matérias analisadas, existe uma diferença nas reivindicações com base no gênero. Enquanto as matérias que usam termos genéricos como 'trabalhadores' voltam-se a questões como remuneração, as matérias sobre 'trabalhadoras' são marcadas pela descrição da rotina de trabalho e dos medos e vulnerabilidades vividas. Por isso, a autora conclui que mesmo que todas as reivindicações dos trabalhadores de aplicativo

fossem atendidas, não seriam solucionadas as especificidades femininas na execução desta atividade (MEDEIROS, 2021).

A partir desta revisão constatou-se que o trabalho das mulheres entregadoras se apresenta ainda mais precário, pois além das questões comuns a categoria, existem especificidades femininas que agravam a situação. Aqui é possível visualizar como o machismo presente na sociedade impacta nesta atividade de trabalho, visto que as entregadoras vivenciam uma invisibilização, inclusive a partir dos termos utilizados para se referir a elas. Além disso, tem-se a preferência da plataforma por homens e, ainda, a sobrecarga do trabalho de entregadora, já que esta assume além dessa atividade, o trabalho doméstico, exercido majoritariamente por mulheres.

Conclusão

Considerando estes resultados, constata-se que o trabalho dos(as) entregadores(as) é perpassado por uma série de precarizações, travestidas sob o discurso do 'empreendedorismo'. Além disso, percebe-se que a relação de gênero impacta diretamente esta atividade e que as mulheres são as mais afetadas pela precarização do trabalho, ao mesmo tempo que sofrem com a invisibilização em um meio predominantemente masculino. Foi possível constatar que, embora tenha havido um crescimento de produções acadêmicas após o período pandêmico, ainda existe uma escassez sobre a temática do trabalho das mulheres por meio de aplicativos de *delivery*. Por essa razão, salienta-se a importância de mais estudos e publicações que tenham como foco a participação feminina nessa atividade de trabalho, de forma a contribuir para um maior entendimento das implicações subjetivas desse trabalho, perpassado por novas tecnologias, mediado por plataformas digitais, precário e, frequentemente, invisibilizado.

Nota: Trabalho derivado de Dissertação do Mestrado.

CIRAULO, L.M; ARAÚJO, A.J.S; SOUZA, P.C. Z; PINTO, F.M. *Entregadores e entregadoras de aplicativos: revisão narrativa da literatura*. R. Laborativa, v. 14, n. 2 p. 43-63, out./2025. <http://ojs.unesp.br/index.php/rlaborativa>

Referências

ABÍLIO, Ludmila Costhek. Uberização: a era do trabalhador just-in-time?. **Estudos avançados**, v. 34, p. 111-126, jan./abr. 2020. DOI <https://doi.org/10.1590/s0103-4014.2020.3498.008>. Acesso em 27 abr. 2024.

ABÍLIO, L. C. Uberização e juventude periférica: desigualdades, autogerenciamento e novas formas de controle do trabalho. **Novos estudos CEBRAP**, v. 39, n. 3, p. 579-597, set./dez. 2020. DOI <https://doi.org/10.25091/s01013300202000030008>. Acesso em 27 abr. 2024.

ABÍLIO, L. C.. Perfis e trajetórias ocupacionais. In: Machado, S.; Zanoni, A. P (org.). **O trabalho controlado por plataformas digitais no Brasil: dimensões, perfis e direitos**. Curitiba: Clínica Direito do Trabalho-UFPR, 2022. Cap.2, p. 127-164. Disponível em https://cdtufpr.com.br/wp-content/uploads/2022/04/Livro_O-trabalho-controlado-por-plataformas-digitais_eBook.pdf. Acesso em 27 abr. 2024.

ALVAREZ, D. *et al.* Uma análise das normas antecedentes e reservas de alternativas mobilizadas na atividade de motoristas e entregadores por aplicativos. **Laboreal**, v. 17, n. 1, Jun. 2021. DOI <https://doi.org/10.4000/laboreal.17925>. Acesso em 27 abr. 2024.

AREOSA, J. O mundo do trabalho em (re) análise: um olhar a partir da psicodinâmica do trabalho. **Laboreal**, v. 15, n. 2, Dez. 2019. DOI <https://doi.org/10.4000/laboreal.15504>. Acesso em 27 abr. 2024.

CHERON, C.; SALVAGNI, J.; COLOMBY, R. K. "Homem só respeita homem": quando o machismo invisibiliza duplamente o trabalho das entregadoras por plataformas. Trabalho apresentado no XLVI Encontro da ANPAD–EnANPAD, CIRAULO, L.M; ARAÚJO, A.J.S; SOUZA, P.C. Z; PINTO, F.M. *Entregadores e entregadoras de aplicativos: revisão narrativa da literatura*. R. Laborativa, v. 14, n. 2 p. 43-63, out./2025. <http://ojs.unesp.br/index.php/rlaborativa>

2022. Disponível em <https://anpad.com.br/uploads/articles/120/approved/df308fd90635b28d82558cf580c73ed9.pdf>. Acesso em 27 abr. 2024.

CIPOLLA, F. P.; AQUINO, D. C.; GIORGI, F. Capital de comércio de vendas: o trabalho de delivery sob o jugo dos capitais de plataforma. **Economia e Sociedade**, v. 31, p. 671-699, set./dez. 2022. DOI <https://doi.org/10.1590/1982-3533.2022v31n3art06>. Acesso em 27 abr. 2024.

CORDEIRO, A. M. et al. Revisão sistemática: uma revisão narrativa. **Revista do colégio brasileiro de cirurgiões**, v. 34, p. 428-431, Dez. 2007. DOI <https://doi.org/10.1590/S0100-69912007000600012>. Acesso em 27 abr. 2024.

FRANCO, D. S.; FERRAZ, D. L. S. Uberização do trabalho e acumulação capitalista. **Cadernos Ebape. BR**, v. 17, p. 844-856, Nov. 2019. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/1679-395176936>. Acesso em 27 abr. 2024.

GOUVEIA, Rafael Duarte Freitas. **A gestão dos recursos humanos na uberização: o caso da Uber em Portugal**. 2018. Dissertação (Mestrado em Políticas de Desenvolvimento dos Recursos Humanos) - Instituto Universitário de Lisboa, 2018. Disponível em <https://repositorio.iscte-iul.pt/handle/10071/17136>. Acesso em 27 abr. 2024.

GUERRA, A.; DUARTE, F. Trabalho plataformizado, assimetrias e vigilância: notas sobre as ações e tensionamentos da mediação algorítmica no trabalho dos motoristas Uber. **Assimetrias e (In)Visibilidades: Vigilância, Gênero e Raça**, v. 6, 2019. Trabalho apresentado no VI Simpósio Internacional Lavits 2019. Salvador/BA.

CIRAULO, L.M; ARAÚJO, A.J.S; SOUZA, P.C. Z; PINTO, F.M. *Entregadores e entregadoras de aplicativos: revisão narrativa da literatura*. R. Laborativa, v. 14, n. 2 p. 43-63, out./2025. <http://ojs.unesp.br/index.php/rlaborativa>

LUNA, N. T. C.; OLIVEIRA, A. S. M. Os entregadores de aplicativos e a fragmentação da classe trabalhadora na contemporaneidade. **Revista Katálysis**, v. 25, p. 73-82, jan/abr. 2022. DOI: <https://doi.org/10.1590/1982-0259.2022.e82588>. Acesso em 27 abr. 2024.

MACIEL, M. V. M. et al. " Saiu para a Entrega": Prazer e Sofrimento no Trabalho de Entregadores por Aplicativos. **RAIMED: Revista de Administração IMED**, v. 12, n. 2, jul/dez. 2022. Acesso em 27 abr. 2024.

MEDEIROS, L. V. A. "Uma minoria ainda mais vulnerável": uma análise discursiva sobre entregadoras de aplicativo. **Leitura**, n. 69, p. 247-260, maio/ago. 2021. DOI <https://doi.org/10.28998/2317-9945.202169.247-260>. Acesso em 27 abr. 2024.

OLIVEIRA, S. S. # BrequeDosApps: o brado dos entregadores e entregadoras por aplicativos. **Ponto Urbe. Revista do núcleo de antropologia urbana da USP**, n. 30 v. 1, 2022. DOI <https://doi.org/10.4000/pontourbe.12262>. Acesso em 27 abr. 2024.

PIRES, L. A. S.; DA SILVA, G. O. T. A Uberização das Relações de Trabalho. *In: ETIC-ENCONTRO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA*, v. 16, n. 16, 2020. São Paulo: Toledo Prudente Centro Universitário, 2020.

ROCHA, R.; PISTOLATO, L.; DINIZ, E. P. H. Precarização do trabalho travestida de modernidade: uma análise da tarefa de entregadores de mercadorias. 2021. DOI <https://doi.org/10.5935/rpot/2021.4.22227>. Acesso em: 27 abr. 2024.

SENA, E.; SERELLE, M. A emergência de Galo, entregador antifascista: análise de uma entrevista midiática. **RuMoRes**, v. 16, n. 31, p. 42-59, Jul.

CIRAULO, L.M; ARAÚJO, A.J.S; SOUZA, P.C. Z; PINTO, F.M. *Entregadores e entregadoras de aplicativos: revisão narrativa da literatura*. R. Laborativa, v. 14, n. 2 p. 43-63, out./2025. <http://ojs.unesp.br/index.php/rlaborativa>

2022. DOI <https://doi.org/10.11606/issn.1982-677X.rum.2022.200388>. Acesso em: 27 abr. 2024.

SILVESTRE, B. M.; SANTOS NETO, S. R.; AMARAL, S. C. F. "Sem tempo, irmão": o trabalho e o tempo livre de entregadores uberizados durante a pandemia de covid-19. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, v. 43, p. e000421, 2021. DOI <https://doi.org/10.1590/rbce.43.e000421>. Acesso em: 27 abr. 2024.

SOARES, P. E.; ARAÚJO, A. C. M.; PEREIRA, E. F. S. F. A invisibilidade das entregadoras de aplicativo: a uberização como elemento de precarização da divisão sexual do trabalho. **Brazilian Journal of Development**, v. 7, n. 5, p. 51611-51641, Jun. 2021. DOI <https://doi.org/10.34117/bjd.v7i5.30272>. Acesso em: 27 abr. 2024.

TONELLO, I.; SILVA, L. M.; FRAMIL FILHO, R. Os trabalhadores em meio à Covid-19 no Brasil: flexibilidade, precariedade, e a mobilização internacional. **Sociologias**, v. 24, n. 60, p. 140-168, maio/ago. 2022. DOI <https://doi.org/10.1590/18070337-117000>. Acesso em: 27 abr. 2024.

UCHÔA-DE-OLIVEIRA, F. M. Saúde do trabalhador e o aprofundamento da uberização do trabalho em tempos de pandemia. **Revista Brasileira de Saúde Ocupacional**, v. 45:e22, 2020. DOI <https://doi.org/10.1590/2317-6369000012520>. Acesso em: 27 abr. 2024.

VASCONCELOS, J. E. M.; MELLO, E.; OLIVEIRA, M. C. S. Os Trabalhadores das Plataformas de Entregas: essencialidade em tempos de Covid-19 e desproteção legislativa e judicial. **Revista Direito e Práxis**, v. 12, p. 2044-2074, jul/set. 2021. DOI <https://doi.org/10.1590/2179-8966/2021/61285>. Acesso em: 27 abr. 2024.

CIRAULO, L.M; ARAÚJO, A.J.S; SOUZA, P.C. Z; PINTO, F.M. *Entregadores e entregadoras de aplicativos: revisão narrativa da literatura*. R. Laborativa, v. 14, n. 2 p. 43-63, out./2025. <http://ojs.unesp.br/index.php/rlaborativa>

VIDIGAL, V. Circulando entre o Neoliberalismo e a Necropolítica: o caso dos entregadores via plataformas na pandemia COVID-19. **Política & Sociedade**, v. 20, n. 48, p. 123-152, Dez. 2021. DOI <https://doi.org/10.5007/2175-7984.2021.79277>. Acesso em: 27 abr. 2024.

Artigo apresentado em: 04/08/2025

Versão final apresentada em: 05/10/2025

Aprovado em: 07/10/2025

CIRAULO, L.M; ARAÚJO, A.J.S; SOUZA, P.C. Z; PINTO, F.M. *Entregadores e entregadoras de aplicativos: revisão narrativa da literatura*. R. Laborativa, v. 14, n. 2 p. 43-63, out./2025. <http://ojs.unesp.br/index.php/rlaborativa>